

CONCLUSÃO DO RELATOR

Ficam faltando alguns professores para disciplinas da 3ª e última série anual dos cursos de licenciaturas de 1º ciclo. Como essa falta não prejudicará o funcionamento inicial da faculdade, deve ser concedido prazo de cento e oitenta dias, sobre o início de atividades dessas disciplinas, para que a interessada submeta a este Conselho as indicações respectivas.

Tendo sido atendidas as demais exigências constantes do Parecer 125/72, é o Relator de parecer que pode ser concedida a autorização de funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Registro, com as licenciaturas de Estudos Sociais, de Pedagogia (com habilitações em Orientação Educacional, Administração Escolar e Magistério de disciplinas pedagógicas no ensino de 2º Grau), e de Letras (1º Ciclo) e de Ciências (1º Ciclo).

Conclusão da Câmara — A Câmara de Ensino Superior, 2º Grupo, acolhe a conclusão do Relator.

S.S., em 9 — março — 1972.
(a) *Tharcisio Damy de Souza Santos*, Vice-Presidente e Relator. *José Milano*, *Alberto Deodato*, *Alaor de Queiroz Araújo*, *Abgar Renault*.

MATRÍCULA EM CURSO SUPERIOR INDEPENDENTE DA CONCLUSÃO DO LEGAL

Parecer nº 310/72, C.E.Su., (2º Grupo), aprovado em 3 — abril — 1972. (Proc. nº 195/72-CFE).

Alega que fez o curso primário e o 1º ciclo do curso secundário sem a necessidade de prestar exames finais, havendo-se matriculado no 2º ano colegial e passado a frequentar um "cursinho" destinado à pré-formação de candidatos à matrícula em curso de Medicina, que diz ser a sua vocação. Sentiu-se "tão senhor da matéria

que admitiu, desde logo, a possibilidade de fazer o vestibular, o que acabou, mesmo, levando a efeito".

Foi aprovado e conseguiu vaga na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo.

Junta documentação da sua vida escolar, declaração não muito clara, aliás, de haver-se "inscrito, sob nº 12.463B, nos exames de seleção da Fundação Carlos Chagas e "foi convocado para a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-A4 — Curso de Medicina".

Além disso, apresenta o resultado dos testes a que se submeteu na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, do governo do Estado de S. Paulo, no qual se descrevem as suas aptidões e se declara que "demonstra muito bom nível intelectual, especialmente no que se refere à capacidade de trabalho de abstração, a par de boa capacidade também ao nível do trabalho concreto, seja de tipo verbal, como não verbal (sic) Portador (sic) de boa observação, detalhada análise e trabalho concentrado, demonstra tender a uma realização (sic) correta, eficiente e inovadora. Esse fato (...) aponta para qualidades, tendências e capacidade necessárias ao desempenho eficiente de atividades de tipo intelectual e científico".

Como se vê, nada sugere tratar-se de um superdotado, e seria contrariar a jurisprudência do Conselho deferir o requerimento.

Voto da Câmara — A Câmara de Ensino Superior, 2º Grau, aprova o voto do Relator.

S.S., em 9 — março — 1972.
(a) *T. D. de Souza Santos*, Vice-Presidente. *Abgar Renault*, Relator. *José Milano*, *Alberto Deodato*, *Lena Castello Branco Ferreira da Costa*.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSQUIATRIA, NÍVEIS DE MESTRADO E DOUTORADO

Parecer nº 311/72, C.E.Su., aprovado em 3 — abril — 1972. (Proc. 1.654-A/70-CFE).

A Universidade Federal do Rio de Janeiro, em ofício assinado pelo Sub-Reitor de Ensino para Graduados, submete à apreciação do Conselho Federal de Educação pedido de credenciamento para curso de Pós-graduação em Psiquiatria, que pretende realizar em níveis de Mestrado e Doutorado.

Ainda em fase de instrução, foi o processo encaminhado ao Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura, o ofício correspondente, do Exmo. S. Presidente deste Conselho, fazendo a indicação dos peritos que tiveram o encargo de proceder à necessária verificação das condições de funcionamento do curso.

Naquele Departamento foi lavrada a Portaria nº 68 — GB, de .. 28-12-1970, constituindo a Comissão Verificadora com a designação dos professores Fernando Oliveira Bastos e João Carvalho Ribas, ambos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Desincumbindo-se da tarefa que lhe foi cometida, a comissão verificadora elaborou circunstanciado relatório de suas atividades, sempre pautadas pelas exigências definidas nos Pareceres nºs 77/69 e .. 576/70, deste Conselho. A verificação *in loco* foi feita nos dias 5 e 6 de fevereiro de 1971, o relatório correspondente constituindo-se em peça integrante do processo.

Atos Preliminares — Antes de encaminhar a este Conselho o pedido de credenciamento, os responsáveis pela realização do curso dirigiram-se ao Conselho Nacional de Pesquisas, solicitando a indicação do Instituto de Psiquia-

tria como Centro de Excelência, e, ao Conselho de Ensino para Graduados, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Quanto à primeira dessas medidas, resultou em diligência, para o atendimento de exigências formuladas pelo Conselho Nacional de Pesquisas, prontamente satisfeitas pela Coordenação do Curso. Por sua vez, o Conselho de Ensino para Graduados, órgão de coordenação central da Pós-graduação na Universidade, em sessão realizada a 16-10-1970, aprovou o projeto, determinando a sua remessa ao Conselho Federal de Educação.

A Instituição e Sua Tradição de Ensino e Pesquisa — A apreciação deste tópico limitar-se-á ao âmbito do Instituto de Psiquiatria, entendendo-se desnecessária qualquer consideração a respeito da Universidade em si, sua natureza jurídica e sua tradição de ensino e pesquisa.

Vinculado primitivamente à Faculdade de Medicina que, desde 1893, nele instalou a sua Clínica Psiquiátrica, o Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro é, a partir da reforma Universitária, um órgão suplementar do Centro de Ciências Médicas, integrado, sob o aspecto pedagógico, na estrutura departamental daquela Faculdade.

O Instituto foi criado pelo Decreto-Lei nº 591, de 13 de agosto de 1938, sucedendo ao Instituto de Psicopatologia da então Assistência a Psicopatas e, desde sua origem, incorporado à antiga Universidade do Brasil.

O renome granjeado pela escola psiquiátrica desenvolvida no Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro resultou do intenso labor docente e científico de seus antigos titulares, Teixeira Brandão, Márcio Nery e Henrique de Brito Belfort Roxo, a quem deve a psiquiatria brasileira a formação de numerosos de seus cultores. Atente-se para o fato de que, até 1950, trinta e três especialistas já haviam

se habilitado à docência-livre em Psiquiatria na Faculdade de Medicina.

Maurício de Medeiros manteve o mesmo ritmo de trabalho à testa do Instituto, dando atenção especial à realização de cursos de especialização e aperfeiçoamento, com caráter sistemático. O "Centro de Estudos" promove reuniões semanais, e os "Anais do Instituto de Psiquiatria", divulgados de 1942-1947, transformaram-se no "Jornal Brasileiro de Psiquiatria", veículo da produção científica do Instituto, editado sob sua responsabilidade desde 1948.

No passado e na atualidade, tem o Instituto concentrado a sua atenção em determinadas linhas de pesquisa, uma das quais despertou o interesse da Universidade de Maryland, USA, cujo Departamento de Psiquiatria associou-se aos projetos elaborados e desenvolvidos. Em síntese, têm sido as seguintes as diretivas científicas do Instituto:

1. Eletroencefalografia: metodologia e interpretação de dados aplicados à Psiquiatria. Alterações de ritmo cerebral em psicoses.

2. Psicofarmacologia: avaliação de eficácia de substâncias psicotrópicas.

3. Métodos psicológicos de avaliação de doentes mentais.

4. Psicanálise: pesquisas dirigidas com o objetivo de aprimoramento do método e suas aplicações.

5. Sócio-culturais e epidemiológicas (associadas à universidade de Maryland).

6. Influências genéticas em epilepsias.

7. Assistência ao doente mental (Comunidade Terapêutica).

Nos últimos anos, foram divulgados vinte e quatro trabalhos realizados no Instituto, todos vinculados às linhas de pesquisas mencionadas acima.

Capacidade Financeira — O Instituto de Psiquiatria, na condição

de órgão suplementar do Centro Médico, tem orçamento próprio, incluído no global da Universidade, sendo identificado pelo símbolo 643. As verbas consignadas atendem às necessidades de "Material de Consumo", "Serviços de Terceiros", "Encargos Diversos" e "Material Permanente", atingindo à cifra de Cr\$ 185.500,00 (cento e oitenta e cinco mil e quinhentos cruzeiros).

Supletivamente, o Instituto recebe auxílio da CAPES (bolsas de tipos a e b, nível A), totalizando Cr\$ 45.000,00 (quarenta e cinco mil cruzeiros), e, do Conselho Nacional de Pesquisas, para suplementar recursos destinados a "Material de Consumo", "Pagamento de Terceiros", "Pronto Pagamento" e "Pessoal", totalizando Cr\$ 12.660,00 (doze mil, seiscentos e sessenta cruzeiros).

O orçamento acima discriminado, atingindo o total de Cr\$ 242.660,00 (duzentos e quarenta e dois mil, seiscentos e sessenta cruzeiros), é acrescido de recursos provenientes da prestação de serviços, internamento de pacientes, etc., assegurados em convênios mantidos com instituições previdenciárias.

Edifícios e Instalações — O Instituto está instalado em um conjunto de quatro (4) pavilhões isolados, dispondo de áreas suficientemente amplas e adequadamente preparadas para receberem todos os serviços especializados que o constituem. As características principais de suas disponibilidades são discriminadas a seguir:

1. *Pavilhão Central*: construído em dois pavimentos, o primeiro dispondo de anfiteatro com 150 lugares, enfermarias masculina e feminina (80 leitos), sala para médicos, laboratório clínico, pequenas salas de aula e seminários, quarto para plantonistas, gabinete do Chefe da Divisão de Ensino e Pesquisa, copa e cozinha; no pavimento superior situam-se a biblioteca, salas de psicoterapia in-

dividual e de grupo, redação do "Jornal Brasileiro de Psiquiatria", salas de aula, serviços administrativos, EEG, Setor de Pesquisas Psicofarmacológicas, Gabinete do Diretor e sala para reuniões.

2. *Pavilhão Leme Lopes*: de construção recente, com dois pavimentos, nele estando instalados a Clínica de Orientação Infantil, Setor de Psicologia Clínica, Serviço Social, Internamento e Arquivo. Dispõe de anfiteatro com 150 lugares e abrigará a Biblioteca em vias de mudança.

3. *Pavilhão Maurício de Medeiros*: abriga os médicos do Instituto, servindo-lhes de residência. Está capacitado a receber 16 alunos dos diferentes cursos ministrados pelo Instituto.

4. *Pavilhão de Terapêutica Ocupacional*: nele estão instaladas as oficinas de marcenaria, cerâmica, trabalhos de agulha, de pintura, sala de exposições, teatro, etc.

Documentos Normativos — As atividades do Instituto são regidas por um Regimento Geral; os diferentes serviços que o integram, dentro de normas gerais, observam, ainda, regulamentos próprios. A Direção é exercida por um Diretor e um Corpo Deliberativo, o Diretor sendo nomeado, para mandato de três anos, pelo Reitor da Universidade. A estrutura comporta quatro divisões: Ensino e Pesquisa, Administração Clínica e Cultural, cada uma chefiada por um docente indicado pelo Corpo Deliberativo. O Art. 12 do Regimento estabelece que o "Instituto terá atividades de ensino na área de graduação e na de Pós-graduação"; o seu § 3º estabelecendo que os cursos de Mestrado e Doutorado observarão a legislação vigente. Realizam-se anualmente cursos para graduados, de aperfeiçoamento, especialização, treinamento profissional e atualização, previstos no § 4º do mesmo artigo.

Exerce a Direção do Instituto, atualmente, o Prof. José Leme Lopes.

QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O curso comporta disciplinas obrigatórias e disciplinas optativas, as primeiras distribuindo-se, de acordo com suas peculiaridades, pela área de concentração ou domínio conexos. Para todas as disciplinas são propostos professores, alguns deles, dado o caráter eventual das atividades que lhes são atribuídas, sendo apresentados como conferencistas. Analisam-se, a seguir, os "curricula vitae" de professores que terão encargo de regência de disciplinas, dispensando-nos de fazê-lo em relação aos demais, ainda que o processo forneça elementos que possibilitem avaliar-se a qualificação de todo o pessoal docente que exercerá atividades no curso.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

José Leme Lopes — Clínica Psiquiátrica I e II. Terapêutica Psiquiátrica.

Formado em Medicina pela antiga Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, em 1925, tendo conquistado a Medalha Torres Homem por ter sido laureado. Doutor em Medicina (1925), a tese correspondente intitulada: "Do Equilíbrio Ácido-Básico do Sangue e suas Variações Patológicas". Docente-livre da Faculdade de Medicina da UFF (1955). Professor Titular (antigo catedrático) da Faculdade Nacional de Medicina (1958). Diretor do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1958-1966). Perito do Quadro de Saúde Mental da O.M.S. — (Genebra), reconduzido por períodos sucessivos até 1973. Decano da Universidade Federal do Rio de Janeiro, para cursos de graduação e relação com o corpo docente (1964). Relator Geral, eleito pelo Conselho Universitário, do Plano

de Reestruturação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Diretor da Faculdade de Medicina (1966-70) e Membro do Conselho de Curadores da UFRJ (1966-70). Membro da Academia Nacional de Medicina (eleito). Relator do Simpósio da Oficina Sanitária Panamericana, sobre "Ensino de Psiquiatria aos Estudantes de Medicina" (Lima, 1967). Presidente da Comissão de Educação na "Conference of Mental Health in the Americas", San Antonio, 1968.

Numerosos outros títulos, correspondentes a atividades docentes, científicas e profissionais, sendo detentor de dignidades universitárias de vários países e membro de sociedades especializadas nacionais e estrangeiras.

Bibliografia — A produção científica do Prof. Leme Lopes é traduzida nos numerosos trabalhos que publicou, mais de oitenta, em revistas especializadas do País e estrangeiras. Ademais, é autor de obras publicadas, cujos títulos são relacionados abaixo:

1. Das Interpretações Claro-Escuro no Psicodiagnóstico de Rorschach e os Estados de Ansiedade, 1943.

Tese "ad veniam docendi".

2. As Dimensões do Diagnóstico Psiquiátrico, 1954.

Livraria Agir Editora — Rio de Janeiro.

3. Aspectos da Personalidade dos Epilépticos, 1956.

Tipografia do Jornal do Comércio — Rio de Janeiro.

4. Psiquiatria Transcultural — Proceedings of the 4th International Congress of Psychiatry, Vol. I, Elsevier, 1969.

As atividades administrativas exercidas pelo Prof. Leme Lopes, aditam-se as que desenvolve como Diretor da Comissão Supervisora do Ensino para Graduados do Instituto de Psiquiatria (COSEGIP).

Augusto Luiz Nobre de Mello — Psicopatologia.

Não integra o quadro de pessoal docente do Instituto de Psiquiatria. Na condição de professor convidado proferirá conferências para os alunos dos cursos. Docente-livre de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor-titular (Catedrático) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense e Chefe do Departamento de Psiquiatria do Centro de Ciências Médicas da UFF.

Eustachio Portella Nunes Filho — Psicologia Médica.

Graduado pela antiga Faculdade Nacional de Medicina, ainda na condição de estudante foi interno por concurso (1º lugar) do Instituto de Psiquiatria e monitor, também por concurso (1º lugar), da antiga cátedra de Psiquiatria da Faculdade em que se formou. Durante esse período frequentou diversos cursos de pequena duração, todos sobre a especialidade e orientados pelos profs. Maurício de Medeiros e Iracy Doyle.

Psiquiatra por concurso do Serviço Nacional de Doenças Mentais. Ingressou no Instituto de Psiquiatria em 1955, tendo sido Superintendente da Divisão de Pesquisas, em 1956, sendo hoje Chefe da Divisão de Ensino do I.P. respondendo pela Direção desde 1966. Professor-adjunto de Clínica Psiquiátrica da F.M. da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Regente de Psicologia Profunda do curso de Psicologia da UFRJ. Docente-livre de Clínica Psiquiátrica da antiga Faculdade Nacional de Medicina. Participante ativo de congressos e reuniões científicas, para os quais apresentou 14 comunicações sobre temas da especialidade, como sejam: "O Encontro em Psicoterapia", "A Superação da Ansiedade — O Ponto de Vista da Analítica Existencial", "Fenomenologia da Consciência", "Neurose e Personalidade Psicopática", "O Problema das Neuroses", etc. É Membro da Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Me-

dicina Legal, de outras sociedades científicas nacionais e da "American Group of Psychotherapy".

Bibliografia — O Prof. Nunes Filho publicou 19 trabalhos científicos, os veículos de divulgação de suas pesquisas tendo sido, em sua quase totalidade, o *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* e os "Arquivos do Manicômio Judiciário Heitor Carrilho". Cinco desses trabalhos representam pesquisas feitas em colaboração com outros especialistas, todos os outros tendo cunho individual, orientados eletivamente para a linha de investigação a que se tem dedicado. Para ilustrá-lo, citam-se abaixo alguns desses trabalhos:

1. Angústia e Psicopatologia — J.B.P., 1954;

2. O Sentido do Tempo no Homem — J.B.P., 1955;

3. Fenomenologia da Consciência — J.B.P., 1961;

4. Neurose e Psicopatia — J.B.P.;

5. Psicoterapia de Grupo em Psicóticos — J.B.P.

José Otávio de Freitas — Semiologia Psiquiátrica.

Graduado pela Faculdade de Medicina da Universidade do Recife, hoje U.F.P., naquela cidade exerceu intensivamente atividades profissionais, docentes e científicas, orientadas sistematicamente para o campo da neuropsiquiatria. O "Jornal de Medicina de Pernambuco", no período decorrido entre 1942-1958, divulgou numerosos trabalhos do Prof. Freitas Jr.; nesse mesmo período, algumas de suas publicações tendo sido feitas na revista "Neurobiologia". Esses trabalhos, cerca de 50, tratam, em sua quase totalidade, de temas de neuropsiquiatria. Ainda que muitos deles representem divulgação científica, outros há que traduzem a contribuição original do autor. A sua formação especializada se fez pela frequência a cursos de especialização e aperfeiçoamento, pelos estágios em Ser-

viços renomados, participação em simpósios e congressos, etc. Em 1948, estagiou no Serviço do Prof. Jean Delay, em Paris, e, em 1950, representou oficialmente a U.R. no I Congresso Internacional de Psiquiatria, também realizado em Paris. No II Congresso Internacional de Psiquiatria, realizado em 1957 em Zürich (Suíça), foi relator de três temas, subordinados aos seguintes títulos: "Quelques épreuves sémiologiques au psychodiagnostic de la schizophrénie", "Contribution à l'étude clinique et à la conception des névroses schizopatiques", e "Contribution à l'étude de quelques mesures segmentaires pour le diagnostic constitutionnel des schizophrénies".

Em 1960 voltou à Europa, em viagem de observação, quando fez estágios de curta duração em alguns serviços especializados, como os dos Profs. Garcin (Salpêtrière), Pichot, Lefetev e André Rey, no Inst. Jean Jacques Rousseau, e Barahona Fernandes Lisboa.

Comprova intensa atividade docente, paralela a que exerce em função de cargos que ocupa, e exprimida através de cursos de atualização, palestras, conferências, etc.

Em Recife, em cuja Faculdade de Medicina exerceu funções de magistério, habilitou-se à docência-livre em 1950. Durante essa fase, desempenhou várias funções, profissionais e acadêmicas, todas elas vinculadas à neuropsiquiatria. Vaga a antiga cátedra de Psiquiatria, candidatou-se à mesma, tendo sido aprovado e indicado por 2 dos 5 membros da Comissão Julgadora. Foi, ainda, Assistente de Psicologia da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal de Pernambuco (UFP) e Professor de Psicologia da Escola de Enfermagem do Recife.

Bibliografia — Paralelamente às duas teses apresentadas à Faculdade de Medicina do Recife — livre-docência e cátedra —, intituladas, respectivamente, "Contribuição ao Estudo da Psicotropia"

e "Investigações Semiológicas em um grupo de Deprimidos de Ambulatório", o Prof. Freitas Jr. publicou alguns trabalhos sob forma de livros, entre os quais citam-se: "Três Técnicas Objetivas em Semiologia Psiquiátrica", "A Prostituição é Necessária?", "Pavlov — Vida e Obra", e "Estudos Neuropsiquiátricos".

Além dessas atividades no campo da publicação científica, elevam-se a uma vintena os trabalhos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros, todos sobre a especialidade, e alguns divulgando resultados de investigações pessoais na esfera da neuropsiquiatria, como sejam: "Desenvolvimento da Reação do "Placing" no Rato Albino", "Ontogenesis of Convulsogenic Activity of the Albino Rato Spinal Cord", "Strychnine Induced Activity in the Bat: "Age-Doses Relationships", "Maturação Morfológica dos Neurônios Granulares do Gyrus Dentatus", etc.

Walderedo Ismael de Oliveira — Teoria Psicanalítica.

Cursou a Faculdade de Medicina da Universidade do Recife, graduando-se em 1939. Durante o curso, foi interno concursado da Assistência a Psicopatas de Pernambuco (1938) e do Sanatório Recife, 1939. Foi Assistente da Clínica Neurológica da Faculdade do Recife (1940) e, transferindo-se para o Rio de Janeiro, estagiou na Clínica Neurológica da antiga Faculdade Nacional de Medicina, sob a orientação do Prof. Austregésilo. Frequentou alguns cursos de Psiquiatria, e, com concurso, foi nomeado médico psiquiatra efetivo do Serviço Nacional de Doenças Mentais. Em 1946, conquistou o Doutorado em Medicina, no mesmo ano habilitando-se à Docência-livre de Clínica Psiquiátrica da Faculdade Nacional de Medicina da antiga Universidade do Brasil.

Fez a sua formação psicanalítica no Instituto de Psicanálise de Buenos Aires (1947-1950) e, em

1957, foi designado analista-professor (Training-analyst) da Associação Psicanalítica Argentina.

Analista professor da Sociedade Brasileira de Psicanálise, é Chefe do Setor de Pesquisas Psicanalíticas do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

É professor adjunto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

É membro titular de numerosas sociedades psicanalíticas, nacionais e estrangeiras, tais como a "Sociedade Brasileira de Psicanálise", a "International Psychoanalytical Association", a "American Group Psychotherapy Association", a "Associação Psicanalítica Argentina", etc., e Presidente (1968-71) da Associação Brasileira de Psicoterapia Analítica de Grupo.

Além das atividades didáticas decorrentes do cargo docente de que é titular, o Prof. Walderedo tem ministrado numerosos cursos de curta duração, todos sobre temas de Psiquiatria, entre eles Psicanálise, sendo o preferencial. Periodicamente organiza um "Curso Teórico de Introdução à Psiquiatria Psicanalítica" (12 aulas), assistido por membros de diferentes instituições, como a Associação dos Docentes da Faculdade Nacional de Medicina, o Instituto de Pesquisas Educacionais, o Grupo de Estudos da Sociedade Brasileira de Psicanálise, etc. Ademais, são numerosas as suas participações em simpósios, mesas redondas, etc.

Bibliografia — A intensa atividade científica do Prof. Walderedo manifesta-se através de publicações feitas sob a forma de livros, trabalhos publicados em revistas científicas, trabalhos apresentados em congressos e comunicações a sociedades científicas.

Os livros que publicou são os seguintes: "Psicodiagnóstico de Rorschach em Epiléticos", Editora Americana, 1945, e, "Matricídio en la Fantasia", Editorial Nova, Buenos Aires, 1957.

Os trabalhos publicados em periódicos especializados, em número de trinta (30), todos versando sobre temas de psicanálise e psiquiatria convencional, muitos deles representando o resultado de pesquisas originais, valem-se de veículos de divulgação nacionais e estrangeiros. Entre os primeiros, citam-se os Arquivos de Neuropsiquiatria, Revista de Psicanálise, Neurobiologia, Revista Brasileira de Saúde Mental, etc. No grupo de periódicos estrangeiros que têm divulgado trabalhos de Walderedo Oliveira, citam-se os "Archives of Medical Science", "Revista de Psicoanálises", "The Journal of Group Psychoanalyses and Process", etc. Todas as referências bibliográficas estão corretamente indicadas, delas constando volume, número, ano de publicação, página, etc.

Entre os temas apresentados em congressos da especialidade, realizados no País e no exterior, contam-se 19 trabalhos, invariavelmente abordando assuntos da linha de pesquisa a que se tem dedicado o autor, a psicanálise, e nela, a psicoterapia de grupo.

Finalmente, são apresentadas 29 comunicações a sociedades científicas, todas relatando e interpretando casuística pessoal, sempre dentro da especialização do autor. Alguns fenômenos sociais são discutidos à luz da psicanálise, como se verifica das comunicações relativas ao tema, tais como, "Psicanálise das Instituições Sociais", "Racismo e Grupos", "Uma Investigação sobre as Relações entre Analistas", "Vivência Depressiva e Escolha da Carreira Médica", etc.

Adolpho Hoirsch — Clínica Psiquiátrica. Psicopatologia.

Cursou a antiga Faculdade Nacional de Medicina (UFRJ), graduando-se em 1954. Ainda acadêmico, submeteu-se a concurso para interno do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sendo classificado em 1º lugar e tendo desempenhado aquelas funções durante os anos de

1953 e 1954. Ainda por concurso em que se classificou em 1º lugar, foi monitor da antiga cátedra de Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Frequentou com assiduidade e aproveitamento (provas finais) o Curso de Especialização em Psiquiatria do Departamento Nacional de Saúde (1955), no ano seguinte, atuando como Assistente no mesmo curso. Submetendo-se a concurso realizado pelo DASP, foi classificado e nomeado Psiquiatra do Departamento Nacional de Doenças Mentais.

No período de sua formação especializada, frequentou cursos de Especialização e Aperfeiçoamento, como os que se seguem: "Endocrinologia Clínica", Problemas de Psicopatologia Infantil, "Introdução à Psiquiatria Psicanalítica", "Crítica da Psicologia Contemporânea", "Psiquiatria e Casamento", etc. Desde 1956 exerce atividades docentes na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, como Professor de Higiene Mental e Psicologia. No mesmo ano, foi nomeado Chefe do Setor de Ensino e Serviço Nacional de Doenças Mentais, tendo sido redator da Revista Brasileira de Saúde Mental, órgão daquele Serviço.

Submetendo-se a concurso para Psiquiatra do Ministério da Aeronáutica, foi classificado em 1º lugar, com média final de 9,5. No mesmo Ministério, exerceu diversas funções relacionadas com sua especialidade, tendo feito estágio nos laboratórios da USAF, nos EE.UU.

No Instituto de Psiquiatria, onde exerce atividades profissionais e docentes, foi encarregado do curso de Especialização para os internos. Desde 1963, integra a Junta de Seleção Psiquiátrica do Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores.

Ingressou no Instituto de Psiquiatria, como Assistente Voluntário, em 1955, tendo exercido a função de Chefe do Ambulatório no período decorrido entre 1963/65. Foi nomeado Instrutor de Ensino de Clínica Psiquiátrica da Facul-

dade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1965, promovido a Assistente a partir do ano seguinte, quando foi, ainda, designado Chefe de Enfermaria do Instituto.

No Manicômio Judiciário "Heitor Carrilho", onde trabalha, ministra cursos de Psiquiatria Forense, sob o patrocínio do D.N.D.M., o primeiro deles tendo-se realizado em 1955.

É membro efetivo de diversas sociedades científicas, sendo fundador da Sociedade Brasileira de Psicoterapia.

Participante ativo de numerosos congressos da especialidade, foi relator e corretor de temas oficiais nos Congressos Brasileiros e Latino-Americanos de Psicanálise, Psicoterapia de Grupo, Psiquiatria, Higiene Mental e Psiquiatria Forense.

Membro do Centro de Estudos do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi expositor no seminário de Temas Psiquiátricos, patrocinado pelo mesmo, em 1969. É encarregado de elaborar pareceres psiquiátricos sobre aptidão de alunos e funcionários da UFRJ.

Desde 1970 é livre docente de Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Bibliografia: — O Prof. Hoirisch é autor de cerca de 30 trabalhos, alguns deles representados por laudos psiquiátricos publicados nos Arquivos do Manicômio Judiciário "Heitor Carrilho". O Processo fornece elementos completos para a busca bibliográfica, citando o veículo de divulgação, volume, número, ano e páginas. Os periódicos em que mais aparecem os seus trabalhos são o "Jornal Brasileiro de Psiquiatria", a "Revista Médica da Aeronáutica" e a "Revista Brasileira de Psicanálise". Outros trabalhos foram publicados em anais de congressos, tais como "O Ensino da Psicoterapia Analítica de Grupo", "Regressão no Processo Analítico", "O Acting-Out como Meio de Comunicação", etc.

A tese com que se habilitou à docência-livre é intitulada de "Crise de Identidade".

DOMÍNIO CONEXO

Deolindo Couto — Semiologia Neurológica. Neurologia Clínica.

Professor Titular (Catedrático) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

Ex-Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ex-Presidente do Conselho Federal de Educação. Os trabalhos que publicou, "especialmente os que assinalam pesquisas originais ou revelam conceitos doutrinários pessoais de real valor" situam-no entre os mais ilustres neurólogos brasileiros e granjearam-lhe renome internacional. Tendo sido Membro do Conselho Federal de Educação, o seu "curriculum vitae" está publicado *in Documenta*.

Carlos Chagas — Metodologia Científica.

Nome dos mais ilustres da ciência brasileira, o seu "curriculum vitae" já foi apresentado ao Conselho Federal de Educação por ocasião do credenciamento do curso de Biofísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Paulo da Silva Lacaz — Neuroquímica.

Curso de graduação na antiga Faculdade Nacional de Medicina, da Universidade do Brasil (UFRJ). Docente-livre da Faculdade Nacional de Farmácia (1942) e da Faculdade Nacional de Medicina (1943).

Professor Catedrático de Química Orgânica e Biológica da Faculdade de Farmácia da UFRJ (1948). Professor Catedrático da Faculdade Fluminense de Medicina. Professor Catedrático de Química Biológica da Faculdade de Medicina da UFRJ (1952).

Membro efetivo da Academia Nacional de Medicina. Sócio de diversas sociedades científicas na-

cionais e estrangeiras, como a "Société de Chimie Biologique" (França), da "American Association for the Advancement of Science" (USA) e da "Biochemical Society" (Grã-Bretanha).

Professor visitante (Grã-Bretanha) a convite do "British Council". Coordenador do Centro de Pesquisas de Produtos Naturais da UFRJ, desde sua constituição.

Bibliografia: — A sua atividade científica é conhecida através da publicação de 47 trabalhos relacionados no processo, todos eles com indicação precisa do veículo de divulgação. Por apresentarem aspectos de estreita vinculação com a Neuroquímica, citam-se os seguintes:

1. Alguns aspectos bioquímicos da convulsão cardiazólica.
2. Conceituação Bioquímica das Doenças Mentais.
3. Contribuição ao metabolismo glicídico nas esquizofrenias.
4. A Convulsiterapia de Von Meduna no Tratamento da Esquizofrenia.
5. Reação Takata-Ara: seu valor semiológico em neuropsiquiatria.

Lauro Solero — Terapêutica Experimental.

Iniciou as suas atividades docentes em 1940, quando foi nomeado Assistente de Farmacologia da antiga Faculdade Nacional de Medicina. Já em 1945 habilitava-se à docência livre, defendendo a tese intitulada "Sensibilização pela Tiamina, das ações e efeitos da Acetilcolina".

Em 1950, com bolsa de estudo da Fundação Rockefeller, estagiou um ano no Laboratório de Química Terapêutica do "Instituto Superiore di Sanità", sob a direção de Daniel Bovet. Na mesma ocasião visitou diversos serviços especializados da Europa, tendo proferido conferência, a convite do Titular, no Departamento de Farmacologia da Faculdade de Medicina de Madrid.

Em 1952 foi Assistente do Diretor do Setor de Pesquisas Biológicas do Centro Nacional de Pesquisas (CNPq). Em 1953 submeteu-se a concurso à cátedra de Farmacologia da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, tendo sido indicado por unanimidade da Comissão Julgadora. Em 1954 estagiou por um ano na "Research Division" da Cleveland Clinic, dirigida por Irving H. Page.

É Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências.

Professor Titular (Catedrático) de Farmacologia e Terapêutica Experimental da Faculdade de Medicina da UFRJ (1963), foi Vice-Diretor daquela Faculdade em 1967. Designado Diretor *Pro tempore* do Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ, foi responsável por sua implantação no Centro de Ciências Médicas, em função da reforma da Universidade.

Bibliografia — Além das teses correspondentes aos concursos a que se submeteu o Prof. Solero, integram o seu "curriculum vitae" 45 trabalhos publicados em revistas nacionais e estrangeiras, quase todos de caráter experimental e muitos com valiosas contribuições pessoais nas áreas da Farmacologia e da Terapêutica Experimental.

São numerosas as comunicações feitas a sociedades científicas, os temas relatados em congressos e as participações em seminários, simpósios, etc.

Bernardo H. N. Couto — Semiologia Neurológica. Neurologia Clínica.

Diplomado em Medicina pela antiga Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1941. Assistente de Clínica Neurológica do Instituto de Neurologia da UFRJ, desde 1947, é Chefe de Clínica do Serviço do Prof. Deolindo Couto, 18ª Enfermaria da Santa Casa.

Habilitou-se à docência-livre em 1955, sendo aprovado com média final 9,5. Em 1960 conquistou novamente a docência-livre de Clínica Neurológica, na Faculdade

de Medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF). Ministra curso equiparado na UFRJ; em 1961 submeteu-se a concurso à cátedra na Faculdade de Medicina da UFRJ, sendo aprovado com média final 9,5.

É professor adjunto da Faculdade de Medicina da UFRJ.

Membro Titular da Academia Nacional de Medicina, integra os quadros sociais de diversas outras sociedades científicas, sendo Presidente da Seção de Neurologia da Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal.

Foi homenageado e Paraninfo de diversas turmas de doutorandos.

Relaciona 10 conferências proferidas em diferentes Estados da Federação, todas relativas à especialidade.

Bibliografia: O "curriculum vitae" do Prof. Couto consigna 10 trabalhos publicados, dos quais três em colaboração. Os veículos de divulgação de que se valeu foram o "Jornal Brasileiro de Neurologia", a "Revista Brasileira de Medicina", a "Revista Argentina de Neurologia", a "Revista Peruana de Neurologia" e os "Arquivos Brasileiros de Neuropsiquiatria".

Nota: Para a mesma disciplina também foi indicado o Professor Deolindo Couto.

Thales de Oliveira Dias — Deontologia. Diceologia. Conferencista.

Luiz Alves de Mattos — Didática especial. Conferencista.

Nair Fortes Abu-Merhy — Pedagogia Médica. Conferencista.

Jamil Rachid — Bioestatística. Conferencista.

José de Paula Lopes Pontes e José Rodrigues Coura — Estudo de Problemas Brasileiros. Conferencistas.

Elias Engelhardt — Neuroanatomia.

Concluiu curso médico na antiga Faculdade Nacional de Medicina em 1962. Na mesma Faculdade, em 1968, defendeu tese de doutoramento, e, no mesmo ano, habilitou-se à docência livre de Histologia e Embriologia.

Colaborou no curso de Anatomia, na Faculdade em que se graduou, no período decorrido entre 1958 a 1961. Lecionou curso de Anatomia Funcional do Sistema Nervoso na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1960, respondendo pela disciplina de Neuroanatomia nos cursos de Psiquiatria para graduados, organizados pela mesma Faculdade, nos anos de 1967 e 1968.

Iniciou atividades na disciplina de Histologia e Embriologia em 1961, como estagiário, exercendo a seguir as funções de Auxiliar de Ensino, Instrutor e Professor Assistente.

O Centro Nacional de Pesquisas (CNPq) concedeu-lhe bolsa de Iniciação Científica em 1962, e de Aperfeiçoamento em 1963/64. O mesmo órgão considerou-o Pesquisador Assistente até 1968 quando, finalmente, a partir de 1969, enquadrado-o como Pesquisador.

É Membro do Colégio Anatômico Brasileiro e de outras sociedades científicas.

Bibliografia: — "O Curriculum vitae" do Prof. Engelhardt relaciona vinte (20) trabalhos, todos sobre neuroanatomia e, em sua quase totalidade, dentro da linha de pesquisa a que se tem dedicado. A experimentação que vem conduzindo de forma sistemática visa o comportamento de estruturas nervosas do rato albino, encaradas sob o ponto de vista da mielinização, da maturação, desenvolvimento celular, etc. As mesmas estruturas são estudadas, as suas respostas são observadas, quando submetidas à ação de agentes químicos, como a estriçina mucopolissacarídeos ácidos, etc.

Antônio Rodrigues de Mello — Semiologia Neurológica. Neurologia Clínica.

Professor-adjunto de Clínica Neurológica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Chefe de Clínica e Regente, nos impedimentos do Titular.

Nota: É professor convidado. Para a mesma disciplina já foram considerados os nomes dos Professores Deolindo Couto e Bernardo H. N. Couto.

João Romildo Bueno — Psicofarmacologia.

Graduado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1964, ainda acadêmico foi monitor de Farmacologia e Terapêutica Experimental, sendo bolsista do Centro Nacional de Pesquisas (CNPq). Instrutor e professor assistente de Farmacologia, o CNPq concedeu-lhe bolsa de Aperfeiçoamento, posteriormente promovido a Pesquisador e Pesquisador-Conferencista. O mesmo órgão proporcionou-lhe estágio no "Thudicum Psychiatric Research Laboratory" (Galesburg, Illinois - USA), quando conquistou o título de Medical Research Associate (1966). Foi Interno do Instituto de Psiquiatria (1963/64), para cujos estagiários lecionou curso de Neuropsicofarmacologia em 1968.

Membro de sociedades científicas, participa ativamente de congressos, tendo apresentado 11 temas de sua especialidade.

É docente livre de Farmacologia e Terapêutica Experimental da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, título conquistado em 1970.

Bibliografia: — Autor de 35 trabalhos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros, todos eles versando matéria da especialidade e caracterizadamente enquadrados como atividade sistemática de experimentação científica. O estudo da ação de agentes químicos em pacientes esquizofrênicos é linha eletiva na atividade do Prof. Bueno. A sua tese de docência — "Substâncias Antidepressivas: possíveis mecanismos de ação" —,

bem como diversos outros trabalhos, alguns dos quais citados abaixo, dizem de seu interesse pela Psicofarmacologia:

1. Avaliação Terapêutica do R-2398 (Triperidol) em pacientes esquizofrênicos hospitalizados.

2. "Hiperactivity and EEG alerting with increases of brain serotonin".

3. "Psychogenic N-dimethylated indoleamines in urine of schizophrenic patients."

4. "Psychotropic drugs used in the management of schizophrenia".

5. Mecanismos de ação das substâncias antidepressivas.

De todos os trabalhos, o processo apresenta a correspondente referência bibliográfica, citando o periódico em que foi publicado, volume, número, páginas, etc.

Gérson Caracuchansky — Genética.

Após sua graduação, submeteu-se a concurso organizado pelo Departamento Nacional da Criança (M.S.) para preenchimento de funções de Residentes do Instituto Fernandes Figueira, tendo sido classificado em 1º lugar, exercendo aquelas atividades por período de um ano (1958/59). Foi estagiário do Serviço de Clínica Pediátrica do Hospital dos Servidores do Estado durante o ano de 1961.

Com um "fellowship" do Departamento de Pediatria da Kansas University, após cumprir exigências do "Educational Council for Foreign Medical Graduates", especializou-se em Endocrinologia Pediátrica durante o período de um ano (1967) de estágio naquela Universidade.

Ainda naquele país foi distinguido com bolsa de estudo do "National Institutes of Health", para especialização em Genética, o que foi feito no serviço do Prof. Lytt Gardner, na Faculdade de Medicina da "New York State University". Nesta última Universidade foi classificado como "Pesquisador em Genética", tendo exercido essas atividades no "University Hospital", em Syracuse.

Instrutor de Ensino Superior, e, posteriormente, professor-assistente de Pediatria e Puericultura da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é Chefe do Serviço de Citogenética Humana do Instituto de Pediatria e Puericultura, e Professor Conferencista de Genética do Instituto de Biologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Participou de diversos cursos para graduados, tendo organizado e lecionado em curso de "Genética em Pediatria".

Proferiu conferência sobre "Aconselhamento Genético" na Reunião do Centro Internacional da Infância, realizado em Brasília.

Relator de temas da especialidade em congresso e jornadas pediátricas, relaciona 10 trabalhos publicados, todos vinculados à sua especialidade, e de todos havendo correta referência bibliográfica.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

José Alves Garcia — Psiquiatria Forense.

Iniciou suas atividades profissionais em Belo Horizonte, em cuja Faculdade de Medicina se graduou. Foi Interno, mediante concurso do Instituto Neuropsiquiátrico Raul Soares e, logo após formado, submeteu-se a concurso para médico-psiquiatra da Assistência a Psicopatas de Minas Gerais. Ainda através de concurso foi nomeado Médico-psiquiatra do Serviço Nacional de Doenças Mentais. Transferindo-se para o Rio de Janeiro, ocupou diversos cargos na antiga Assistência a Psicopatas do Distrito Federal.

Ingressando no Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é, hoje, Chefe da Divisão de Pesquisa daquele órgão.

Em 1948, submeteu-se a concurso à cátedra da Psiquiatria da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, cargo que ainda exerce. É docente livre de Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina da

Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A sua atividade didática não se limita ao desempenho de funções inerentes aos cargos que ocupa. Ministra cursos paralelos, de especialização e aperfeiçoamento, leciona Medicina Legal Penal e Criminologia em Cursos de doutorado da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), é Professor do Instituto de Psicologia Aplicada da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ), etc.

É Membro de diversas sociedades científicas, nacionais e estrangeiras, como a "Société Internationale de Criminologie" (Paris) e a "World Federation for Mental Health" (Londres), etc.

Apresentou trabalhos em diversos congressos da especialidade, tendo representado a Escola de Medicina e Cirurgia no 1º Congresso Internacional de Psiquiatria e 2º Congresso Internacional de Criminologia (Paris, 1950).

Bibliografia: — Autor de 35 trabalhos relacionados em seu "curriculum vitae", o Prof. Garcia publicou um "Compêndio de Psiquiatria", já em 3ª edição. A sua larga experiência na área da Psiquiatria Forense é traduzida em alguns trabalhos especializados, numerosos laudos psiquiátricos apresentados à justiça, temas relatados em congressos, etc.

Entre os trabalhos inscritos na linha de pesquisa a que se tem dedicado citam-se: "As Personalidades Psicopáticas" (Actas Luso-Espanholas de Neurologia y Psiquiatria, Madrid-1952), "Problemas de Psicopatologia da Infância e Adolescência" (Livraria Atheneu, Rio de Janeiro, 1954), "O Alienado do Direito Penal Moderno" (Revista da Faculdade Nacional de Direito, Rio de Janeiro - 1954), "Caracterologia dos Epilépticos" (Medicina - Cirurgia - Farmácia), etc.

Luiz R. Cerqueira — Psiquiatria Social.

Curso de graduação feito na Faculdade de Medicina do Recife, durante o qual manifestou-se sua preferência pelos estudos psiquiátricos, especialmente os que envolvem matéria de natureza social. Foi Interno, classificado em concurso, da Assistência a Psicopatas de Pernambuco e do Sanatório de Recife. Ainda acadêmico, publicou na Revista de Neurobiologia os seguintes trabalhos: "Um inquérito entre os estudantes que frequentam serviços médicos no Recife", "Condições culturais do estudante pernambucano" e "Organização racional de uma biblioteca de neuropsiquiatria".

Iniciou suas atividades profissionais em Recife, como Neuropsiquiatra do Sanatório Recife e Alienista da Assistência a Psicopatas. Nesse período publicou alguns trabalhos, como "A ação Social do Serviço de Assistência a Psicopatas de Sergipe", "Incidência das psicopatias nos leptorrinos, mesorrinos e platirrinos da Bahia e Sergipe", etc. Transferindo-se para Salvador, iniciou atividades docentes como Assistente de Clínica Neurológica da Faculdade de Medicina da Bahia. Em 1946, habilitou-se à Docência-livre de Clínica Psiquiátrica da mesma Faculdade, a tese correspondente subordinando-se ao título de "Psicodiagnóstico de Rorschach — uma classificação regional de respostas", passando, nos anos seguintes, a ministrar cursos equiparados. Transferindo residência para o Rio de Janeiro, nessa cidade fundou e dirigiu o Instituto Pernambucano, até 1955. Ingressou como voluntário na Clínica de Orientação da Infância do Instituto de Psiquiatria na Clínica de Orientação da Infância do Instituto de Psiquiatria da UFRJ, em 1953. Mais tarde, admitido regularmente, foi-lhe dada a atribuição de lecionar práticas educativas, sendo atualmente supervisor do Setor de Praxiterapia.

Tem lecionado nos cursos de Orientação Psicopedagógica do Instituto Pestalozzi do Brasil.

É Membro Efetivo de diversas sociedades científicas especializadas. Comparece freqüentemente a congressos da especialidade, sempre apresentando temas livres ou oficiais, dando a conhecer o resultado de suas observações.

Bibliografia: — A produção científica do Prof. Cerqueira retrata a sua preferência pelos assuntos da Psiquiatria Social. O seu "curriculum vitae" consigna 35 trabalhos publicados, dos quais um número ponderável é relativo àquele ramo da Psiquiatria. Ilustra-se essa afirmativa com a citação de alguns desses trabalhos:

1. Conceito e delimitação clínica das personalidades psicopáticas.
2. Sobre o valor de certos dados antropológicos.
3. Brancos, pretos e pardos da Bahia.
4. Nosologia e variáveis.
5. Uma pesquisa sobre o teste de Rorschach coletivo.
6. Uma pesquisa sobre o teste de Harrower coletivo.
7. Materiais e meios de expressão em terapêutica ocupacional.

Os trabalhos que publicou quando ainda acadêmico, bem como os divulgados na fase inicial de suas atividades profissionais e científicas, já manifestavam, como se viu, a sua preferência dirigida para o estudo e investigações sobre temas da Psiquiatria Social.

Ulisses Vianna Filho — Eletroencefalografia.

Concluiu cursos de graduação e defendeu tese de doutoramento na antiga Faculdade Nacional de Medicina, em 1935. Ainda acadêmico, foi interno do Serviço do Prof. Austregésilo (20ª Enf. da Santa Casa) e do Manicômio Judiciário, neste último caso através de concurso.

É portador de diplomas dos cursos de "Neuropsiquiatria Infantil, patrocinado pelo Serviço Nacional de Doenças Mentais (1954), de EEG, do Centro de Estudos Paulo Cezar de Andrade, e de outros de extensão universitária.

Em 1950, estagiou, como Assistente Estrangeiro, na Clínica de Doenças Mentais e Encefalografia da Faculdade de Medicina de Paris, Prof. Delay e Serviço de EEG do Dr. Verdeaux. Comprova, ainda, ter frequentado "Curso Avançado em EEG", promovido pela Federação Internacional das Sociedades de EEG e Neurofisiologia Clínica, em Marselha (França) - 1961.

É Chefe do Serviço de EEG no S.N.D.M. e do Hospital de Neurosífilis (Centro Psiquiátrico Nacional). Chefe do Serviço de EEG do Sanatório Botafogo.

Ingressou na Universidade (UFRJ) em 1958, como médico contratado, e, em 1960, ocupava a função de chefia da Divisão de Pesquisas do Instituto de Psiquiatria.

Comprova intensa atividade profissional especializada no campo da Eletroencefalografia.

É professor adjunto de Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina da UFRJ.

Membro de sociedades científicas nacionais e estrangeiras, como a "Société d'Electroencephalographie et Neuropsychologie Clinique de Langue Française", a "Société Médico-psychologique", de Paris, etc.

Relator de numerosos temas especializados em congressos, simpósios, etc. Entre eles citam-se: "Eletroencefalografia nos Epilépticos", "Uso e Abuso dos Psicotrópicos", "Aspectos Psiquiátricos e Sociais das Epilepsias", "Psiquiatria Transcultural", etc.

Na condição de convidado da UNESCO, participou do simpósio sobre "Pesquisa Cerebral e Comportamento", em 1968. Em 1956, compareceu à "Reunão Européia de Eletroencefalografia" e no ano seguinte representou o Brasil no II Congresso Mundial de Psiquiatria, realizado em Zürich, Suíça).

Ismar Fernandes — Eletroencefalografia.

Concluiu curso de graduação na antiga Faculdade Nacional de Medicina, em 1939. No ano seguinte, ingressou no Serviço Nacional de Doenças Mentais, como Assistente

do Hospital de Neuropsiquiatria Infantil. Iniciou a sua atividade universitária como Assistente de Ensino de Clínica Neurológica, na Faculdade em que se graduou.

Promovido a professor adjunto em 1960, foi nomeado Chefe do Departamento de Métodos Gráficos do Instituto de Neurologia da UFRJ. Em colaboração com dois outros especialistas, responde pelo Instituto de Eletroencefalografia e Neurofisiologia Clínica do Rio de Janeiro.

Comprova ter frequentado, no exterior, cursos de especialização na matéria. Assim, em 1952, estagiou na Fundação Roux, de Buenos Aires, e, em 1954, frequentou a Universidade Mc Gill, no Canadá, matriculado em curso de EEG e Neurofisiologia Clínica, realizado no Instituto Neurológico de Montreal.

É Membro fundador da Sociedade Brasileira de Eletroencefalografia e Neurofisiologia Clínica. De 1955 a 1969, ministrou cursos para graduados no Instituto de Neurologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sobre "Eletroencefalografia Clínica". É Membro de diversas sociedades científicas. Participante de congressos, apresentando temas livres e oficiais.

Os trabalhos que publicou abordam sistematicamente assuntos da Neuropsiquiatria, especialmente da linha a que se tem dedicado, a Eletroencefalografia. Escreveu o capítulo "Noções sobre Eletroencefalografia" do livro "Convulsões da Infância", do Prof. J. Martinho da Rocha.

Citam-se, a seguir, alguns de seus trabalhos publicados em periódicos especializados:

"Aspectos Eletroencefalográficos no Estado de Vigília e no Estado de Sono", "Modificações da atividade elétrica cortical pela coagulação da coróide do cão", "O Sistema do Já Visto e Epilepsia Temporal", "Hipsiaritmia", etc.

Mara Salvini de Souza — Psiquiatria infantil.

Curso de graduação concluído em 1952, na antiga Faculdade Nacional de Medicina. Ainda acadêmica, submeteu-se a concurso para Interno do Instituto de Psiquiatria, sendo aprovada e tendo desempenhado a função durante o ano de 1952. No ano seguinte, já formada, foi contratada como médica pelo mesmo Instituto da UFRJ. Exerceu atividade docente em curso equiparado, ministrado pelo Docente-livre Danilo Prereselo, em 1953, para alunos da 6ª série.

Atuou como Assistente de Psicologia Infantil e Higiene Mental, no curso de Puericultura e Administração, realizado pelo Departamento Nacional da Criança em 1957-58 e 1959. Na UFRJ, desde 1958 até a data presente, responde pela Clínica de Orientação da Infância.

Integra os quadros sociais de sociedades científicas especializadas, tendo atuado como Professora convidada da S.B.P. nos anos de 1962, 66, 68 e 1969.

Tem trabalhos publicados, como: "Um caso de Encorpse em Psicoterapia", "Neurose na Infância", etc.

Informa-se no processo que teriam sido solicitados à Universidade regimes especiais para os docentes do curso e que os mesmos seriam concedidos, tão pronto seja o curso credenciado. De qualquer forma, a julgar-se por um quadro constante do processo, dos doze (12) docentes, integrantes do quadro permanente do Instituto, que exercerão atividades no curso, nove (9) o fazem permanecendo um turno completo de trabalho nas enfermarias e laboratórios do Instituto — 8-13 ou 13-18 — mesmo nas condições atuais, o que se enquadra na permissibilidade prevista no § 1º do Art. 11 das Normas, pois que se trata, no caso presente, de área técnico-profissional.

O Processo contém documentos pelos quais os professores que terão o encargo de lecionar matérias do domínio conexo, ou dos cursos optativos, aceitam os convites for-

mulados pela Coordenação dos Cursos, comprometendo-se, assim, a cumprir os programas e horários elaborados.

Equipamentos e Laboratórios

"A Comissão verificou, *in loco*, as disponibilidades de instalações e equipamentos do Instituto de Psiquiatria (*vide* volume anexo, págs. 105 e 106), considerando-as adequadas às finalidades dos cursos de Mestrado e Doutorado". Essa impressão da Comissão Verificadora, constatando *in loco* a existência dos equipamentos detalhadamente descritos no processo, pronunciou-se a respeito de sua adequação para os cursos, pode ser confirmada pela leitura das relações de equipamentos existentes. Estes, tanto atendem aos aspectos de ordem didática, quanto às necessidades dos laboratórios especializados. No primeiro caso, os anfiteatros (2) e as salas de aula dispõem de cursos audiovisuais, mapoteca, projetores, gravadores de fita, completo laboratório fotográfico, etc. Quanto aos laboratórios, paralelamente às análises clínicas indispensáveis à elucidação diagnóstica, o Hospital conta com um Setor de Bioquímica (Psicofarmacologia) adequadamente equipado, dispondo de vidraria, aparelho de eletroforese ELPROR, aparelho "WARBURG", balanças, aparelho para sucção de líquidos, bombas de vácuo, centrifugadores, espectrofotômetro "UWICAM" estufas, fotocolorímetro "LEITZ", medidor de pH, etc.

Por sua vez, o setor de EEG está equipado com aparelho "ARASS" de 8 canais, com polígrafos, sendo um dos mais modernos na técnica encefalográfica.

Recursos Bibliográficos — O Instituto de Psiquiatria possui excelente biblioteca, tecnicamente organizada e administrada por bibliotecária de larga experiência profissional. O seu funcionamento é disciplinado em um Regulamento próprio. Como o Instituto é o res-

responsável pela publicação do "Jornal Brasileiro de Psiquiatria", cuja idoneidade é reconhecida internacionalmente, a Biblioteca dele se vale para permutas que enriquecem constantemente o seu acervo.

Tombamento atual mostra que existem na Biblioteca os volumes classificados a seguir:

1. Obras de referência 25 (tomos de periódicos) 113 volumes
2. Teses 138
3. Livros 2.870
4. Folhetos 168
5. Atas (Convenções, conferências, etc) 196

Os periódicos assinados ou obtidos por permuta com o "Jornal Brasileiro de Psiquiatria", atingem um total de 155, sendo possível verificar-se, pela leitura de sua relação, que procedem dos mais variados países do mundo civilizado. Ademais dispõe o S.P. da Biblioteca da F.M./U.F.R.J., uma das mais ricas e organizadas bibliotecas médicas do país.

Organização — Regime Didático-Científico — O Instituto mantém, de longa data, cursos para graduados, cujas características são especificadas abaixo:

1. Atualização e Revisão em Psiquiatria
2. Especialização
3. Aperfeiçoamento em disciplinas do campo da Psiquiatria.

Agora, solicita-se credenciamento para cursos de pós-graduação, *sensu stricto*, conferindo graus de Mestre e Doutor.

Na forma do que dispõe o Regimento, o planejamento e a administração dos cursos para graduados estão a cargo de uma Comissão Supervisora de Ensino para Graduados, do I.P. (COSEGIP), composta de cinco (5) membros, um deles sendo o Diretor Executivo dos Cursos, designado pelo Diretor do I.P. O mandato do Diretor Executivo é de dois anos, com recondução. Os outros quatro membros (Coordenadores Setoriais) cumprem igual mandato.

O Regimento estabelece condições para admissão aos cursos, observadas as exigências do Parecer 77/69. "Curriculum vitae", domínio de línguas estrangeiras, cartas de recomendação e provas para avaliação de conhecimentos, inscrevem-se entre as exigências à matrícula. Somente os candidatos assim selecionados poderão ser matriculados nos diversos cursos do I.P.

Quanto ao regime didático, foram feitas algumas alterações, atendendo sugestões dos Verificadores e, ainda mais, em virtude de exigências do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq, a quem uma versão do mesmo processo fora encaminhada, para fins de qualificação como Centro de Excelência, na forma do que dispõe o Dec. nº 63.343/68.

O sistema de crédito é adotado como "unidade básica para avaliação da intensidade e duração dos cursos", um (1) crédito equivalente a 45 horas de trabalho efetivo. São necessários 25 créditos para obtenção do grau de Mestre, e 34 créditos para o Doutorado.

O aproveitamento nos cursos de pós-graduação é "avaliado em níveis representados pelas letras A, B, C, D, e E que se traduzem conceitualmente por Excelente, Bom, Regular, Insuficiente e Deficiente, respectivamente". Duas notas D representam o máximo de tolerância para continuação no curso, uma terceira significando o desligamento automático do aluno, o mesmo ocorrendo com o aluno que obtiver duas notas. E Não se atribui crédito à parte do curso relativa à elaboração da tese. A apresentação da dissertação de Mestrado ou tese de Doutorado somente pode ser feita mediante autorização formal do orientador.

O processo contém os programas analíticos de todas as disciplinas, com as respectivas cargas horárias e créditos atribuídos a cada uma.

A aferição de conhecimentos é estabelecida no Título VI, artigos

22 e 23. No curso de Doutorado compreende:

1. Prova de dissertação, para avaliação de conhecimentos doutrinários e aptidões didáticas.

2. Prova de qualificação profissional. Discussão de aspectos etiopatogênicos, diagnósticos terapêuticos e prognósticos de um caso sorteado.

3. Defesa de tese, precedida de exposição sucinta de seus objetivos, conteúdo e conclusões, pelo candidato.

As exigências constantes do art. 4º, Parágrafo Único, do Parecer nº 576/70, relativas a número de pacientes à disposição do curso, tanto em ambulatórios quanto nas enfermarias, estão satisfatoriamente atendidas, os índices respectivos sendo, mesmo, ultrapassados.

Dados Referentes aos Estudantes — Foram fixadas em oito (8) as vagas para os cursos de pós-graduação. O Instituto de Psiquiatria já os tendo selecionado, de acordo com as normas analisadas no presente Parecer.

O regime de Residência é adotado, os estudantes ficando alojados no Pavilhão "Maurício de Medeiros" que, para tal, dispõe de acomodações para até 16 residentes.

A manutenção dos alunos será assegurada através de "bolsas", para o que contribuirão a CAPES e outras instituições nominadas no processo.

Objetivando assisti-los científica e psicologicamente, o curso instituiu para os alunos o regime de "tutorado", designando-se um tutor para cada dois estudantes.

Está prevista a participação obrigatória do aluno em trabalhos de pesquisas.

Relatório da Comissão Verificadora — Os Professores Fernando Bastos e João Carvalhal Ribas apresentaram circunstanciado relatório de suas atividades como verificadores das condições de funcionamento dos cursos cujo

credenciamento foi solicitado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), para funcionarem em seu Instituto de Psiquiatria. Durante dois dias, visitaram as instalações daquele Instituto, examinaram as suas possibilidades, discutiram com os organizadores dos cursos os seus aspectos mais fortes, bem como as suas eventuais debilidades, sugeriram alterações e complementação de documentos, de forma a que o processo viesse a se apresentar dentro das condições exigidas por este Conselho. Importa destacar que todas essas condições são analisadas no Relatório, ordenadamente e à luz das exigências constantes das Normas de Pós-graduação, estabelecidas pelos Pareceres nºs 77/69 e 576/70.

O Relatório é conclusivo e afirmando ter-se manifestado sobre todas as exigências da legislação que disciplina a matéria, *declaram sem restrições*, os seus signatários, que por tê-las satisfeito, o Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) está "inteiramente capacitado para obter credenciamento pretendido". E, finalizam: ... "com a devida vênia, desejam ressaltar o alto nível do Instituto de Psiquiatria que, sob a esclarecida orientação do insigne Prof. Dr. José Leme Lopes e integrada por Corpo Docente do mais elevado padrão, reúne todos os requisitos de um exemplar Serviço Universitário".

CONCLUSÃO DO RELATOR

O exame da documentação que instrui o Processo nº 1.654-A/70 em que a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) solicita credenciamento para cursos de pós-graduação a se realizarem em seu Instituto de Psiquiatria, permite concluir-se que:

a) foram atendidas as exigências explicitadas no Parecer 77/69-CFE, que estabeleceu normas do credenciamento dos cursos de pós-graduação;

b) da mesma forma, foram observados os preceitos constantes do Parecer nº 576/70, que prescreveu normas complementares para o credenciamento dos cursos de pós-graduação na área médica.

Nessas condições, o Relator julga-se capacitado a emitir o seguinte

Voto — Pelo credenciamento, cuja validade se estenderá pelo prazo de cinco (5) anos, dos cursos de Psiquiatria (Mestrado e Doutorado) a serem ministrados pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), através de seu Instituto de Psiquiatria.

Voto da Câmara — A Câmara de Ensino Superior, 2º Grupo, aprova o voto do Relator.

S.S., em 7 — março — 1972.
(a) *T. D. de Souza Santos*, Presidente, *José Milano*, Relator. *Lena Castello Branco Ferreira Costa*, *Alaor de Queiroz Araújo*, *Daniel Coelho Queima de Souza*.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO MARANHÃO

Parecer nº 312/72, C.E.Su., 1º Grupo, aprovado em 3 — abril — 1972. (Proc. 214/71-CFE).

Relatório — A Fundação Universidade do Maranhão encaminha ao Conselho, já aprovado pelo seu Conselho Diretor, um projeto de Regimento Geral. Antes de elaborado este parecer, seu Presidente entregou pessoalmente ao Relator documento com emendas que desejaria ver consideradas.

Parecer — O documento em exame apresenta-se bem estruturado no seu conjunto. Algumas de suas disposições, porém, merecem reparo, que passamos a fazer, em relação a cada dispositivo.

Art. 4º, inciso 9 — Parece ao Relator que a competência no mesmo prevista, deveria ser atribuída ao Conselho Departamental.

Art. 4º, itens 12 e 22 — Entendemos desaconselhável a fixação de datas rígidas em documentos da natureza do examinado, parecendo melhor sua determinação em norma complementar interna da entidade.

Art. 5º, item 8 — Idem.

Art. 5º, parágrafo único — A lista deve ser sêxtupla e não triplice, conforme dispõe o § 1º do art. 16 da Lei 5.540.

Art. 6º, item II; art. 9º, item 3 e § 2º, I — Idem, idem.

Art. 21 — Dispõe o preceito que cabe ao Reitor competência para vetar decisões do Conselho Central de Administração, do Conselho Central de Coordenação e do Conselho Universitário, submetendo seu ato à aprovação do último, com as razões que o fundamentam, no prazo de 10 dias. O respectivo parágrafo único admite a rejeição do veto por 2/3 do Conselho.

Parece-nos que o dispositivo desnatura a natureza do veto, ao qual empresta caráter recursal, em relação às decisões do Conselho Central de Administração e do Conselho Central de Coordenação. Entendemos que o veto deve ser submetido ao próprio colegiado cuja decisão tenha sido impugnada, mantida a exigência de *quorum* especial para que seja rejeitado.

Art. 29, item 5 — Melhor será dizer que os Departamentos distribuirão suas tarefas entre os seus integrantes, respeitadas especializações, etc.

Art. 56, § 1º — A redação deve ser alterada, em consonância com o sistema de créditos.

Art. 57 — Não acompanha o projeto o anexo nele referido.

Art. 60 — Não nos pareceram adequadas as referências aos ar-

tigos 56 e 58. Serão artigos 56 a 58? A dúvida deve ser esclarecida.

Art. 67 — A redação atribui ao concurso vestibular caráter eliminatório, quando a lei manda seja classificatório. A nova redação proposta no documento apresentado pessoalmente ao Relator é mais adequada, mas não corrige por completo o equívoco.

Art. 69, parágrafo único — Deve ser explicitado o que se entende por “provas específicas de aptidão”.

Art. 81, item 1 — Convém tornar claro que o aproveitamento só poderá ser feito em havendo vaga.

Art. 102, § 7º, letra a — Além de criar um sistema complexo de cálculo, não parece insuficientemente justificado, porque o crédito é devido pelo preenchimento de certos requisitos, mas sempre integral.

Art. 149 — Deve ser suprimido, por se tratar de matéria legal, além disso mutável.

Art. 150 — Idem.

Art. 157 — A hipótese não é de *remoção*, no sentido que o vocábulo tem em Direito Administrativo. Deve ser dada nova redação.

Art. 160, 1, art. 162 — Matéria legal, melhor fora a sua não inclusão no Regimento.

Art. 164 — Distinguir estudantes regulares de especiais.

Art. 200 — Matéria legal, deve ser suprimida do Regimento.

Art. 213, item 4 — Em vez de “preferentemente”: — “obrigatoriamente”, conforme o Decreto-lei nº 252/67, art. 2º § 3º.

Art. 213, inciso 5 — Suprimir, renumerando o artigo.

Art. 218 — Parece-nos que a enumeração deveria ser deixada para norma complementar, a ser aprovada pelo colegiado superior competente.

Art. 232 — Atualizar.

Art. 233 — 1969 ou 1971?

Art. 242 — A matéria não é regimental.

Observação geral: o projeto omite a constituição dos colegiados superiores.

CONCLUSÃO DO RELATOR

O Relator é de parecer que o processo torne em diligência, para que sejam sanadas as falhas apontadas e esclarecidas as dúvidas suscitadas.

Conclusão da Câmara — A Câmara de Ensino Superior, 1º Grupo, aprova a conclusão do Relator.

S.S., em 9 — março — 1972.
(a) *T. D. de Souza Santos*, Presidente. *Daniel Queima Coelho de Souza*, Relator. *José Milano*, *Alaor de Queiroz Araújo*, *Lena Castello Branco Ferreira Costa*.

ESCOLA DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELotas (RS)

Parecer nº 313/72, C.E.Su., (2º Grupo) aprovado em 3 — abril — 1972. (Proc. nº 1.869/70-CFE).

O Reitor da Universidade Católica de Pelotas, Dom Antônio Zattera, Bispo Diocesano de Pelotas, solicitou, em 25 de novembro de 1970, o reconhecimento do Curso de Engenheiros Civis, de sua Escola de Engenharia. O luado da Comissão Verificadora, constituída dos Profs. Ennio Cruz da Costa e Arthur Wentz Schneider, ambos da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e do Inspetor Federal Cláudio Hansen, é datado de 11 de maio de 1971. Trata-se de Relatório bastante metucioso, no qual

Processo nº 1.654-A-70

Parecer nº 311-72

Em 29 de maio de 1972

Nos termos e para os efeitos do artigo 14 do Decreto-Lei número 464, de 11 de fevereiro de 1969, Homologo o Parecer número 311-72 do Conselho Federal de Educação, favorável ao credenciamento do curso de pós-graduação em Psiquiatria, nível de Mestrado e Doutorado, a ser ministrado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

(D. O., 2-6-1972, p. 4.841)

Dev de 02/06/1972 - pg - 4841